

ABORDAGENS SOBRE O ARQUIVO LITERÁRIO: QUESTÕES E CAMINHOS CONTEMPORÂNEOS

Profa. Dra. Eliane Vasconcellos [Fundação Casa de Rui Barbosa/FCRB/RJ]

Prof. Dr. Marcelo dos Santos [UNIRIO/RJ]

Profa. Dra. Moema Rodrigues Brandão Mendes [UNIACADEMIA/JF]

Organizadores

Este volume 22, nº 38 da **Verbo de Minas**: revista do Mestrado em Letras, propõe as mais diversas reflexões em torno de temáticas ancoradas nos estudos sobre arquivo pessoal e suas implicações, sustentando-se na premissa de que esta relação, que envolve literatura, memória e arquivo, dinamiza a compreensão da Crítica textual, da Crítica genética e das articulações entre ficção, literatura e vida social. Esse dossiê selecionou quatorze artigos que refletem sobre diferentes faces da pesquisa com fontes primárias. Aplicam-se a esta dinâmica arquivística, os estudos da organização de acervos, captação e leitura de manuscritos, elaboração de edição crítica, fidedigna e genético-crítica, correspondência e consulta aos gêneros de fronteira: a escrita eletrônica, o manuscrito eletrônico, os diários e as crônicas de jornais pesquisadas como arquivo de criação.

Nesse sentido, foram acolhidos estudos que representaram o pensamento sobre esse material, tendo como horizontes a consideração de metodologias e poéticas do arquivo, a análise da relação entre crítica literária e arquivos pessoais e a discussão sobre obras literárias que percorram o campo do arquivo.

O impacto dos estudos dos arquivos pessoais é importante, ainda, para se considerar os processos de criação na literatura, os bastidores que compõem uma obra, e também os projetos literários que se debruçam sobre os componentes do arquivo: cartas, bilhetes, notas e manuscritos.

Para além da relação entre Arquivos e Literatura, recebemos colaborações nas áreas de biblioteconomia e de museologia, pois o tratamento que quaisquer arquivos recebem por parte de conhecimentos especializados – arquivologia, biblioteconomia e museologia – os afeta. Esta questão se justifica pela constatação de que o deslocamento do acervo do escritor, do espaço privado para o público, resulta em uma metamorfose do arquivo literário. Os acervos literários seguem padrões de organização e classificação criados pelo próprio escritor, no entanto, ele é desterritorializado, quando retirado do ambiente privado e transferido para uma instituição pública. É uma ação que gera preocupações bem colocadas pelo teórico Reinaldo Marques, em sua obra **Arquivos literários, teorias, histórias e desafios** (2015, p. 31), publicada pela editora UFMG. Com o objetivo de ser tratado, conservado e disponibilizado aos pesquisadores, o acervo do escritor ganha um novo arranjo, uma nova organização, novas classificações afetando, portanto, sua constituição original.

Em relação à importância dos estudos que envolvem Arquivos, a partir de nossas experiências, constatamos que, em sua maioria, as pesquisas acadêmico-literárias têm consultado um arquivo em qualquer etapa do seu estudo. No caso dos arquivos literários, eles são produzidos por literatos ao longo de sua vida e, conforme nossa verificação, não são construídos linearmente, são construídos de forma híbrida, incluindo as correspondências, os livros, os bilhetes, os telegramas, os cartões-postais, os recortes de jornais e outros objetos pertencentes aos escritores como obras de arte, máquinas de escrever, mobiliário, óculos e canetas, por exemplo. É ainda Reinaldo Marques, em sua obra **Arquivos literários, teorias, histórias, e desafios**, publicada pela editora UFMG, que representa bem nossa crença ao registrar que “a incursão pelos arquivos literários constitui etapa indispensável da pesquisa literária hoje, sobretudo se se pretende buscar algum nível de ‘originalidade’ ou de força crítica, capaz de deslocar o que está dado e consagrado. Já se mostram mais claros hoje os limites de uma pesquisa literária restrita ao plano meramente bibliográfico, sem os suplementos dos arquivos dos escritores” (2015, p.32). O pesquisador, certamente, ao ter acesso aos documentos do arquivo pessoal do escritor tem a possibilidade de solucionar lacunas que não estavam preenchidas, pois o acesso aos documentos que registram

pensamentos e anotações do autor que tratam da gênese da obra podem mudar toda a história da criação literária.

Ressaltamos que fatores preponderantes constataam a inegável construção de um novo objeto teórico que é o arquivo literário, e inegáveis são suas contribuições para que a memória literária seja resgatada e preservada, enquanto patrimônio cultural.

Preservar deve ser uma preocupação da Ciência da informação, haja vista que o espaço virtual é um meio instável e, principalmente, veloz, no qual os registros estão em constante movimento. Daqui a dez anos, a preservação, como a entendemos hoje, já não nos parece predominantemente possível. A preservação dos arquivos de escritores como vivenciamos nos permite realizar um trabalho de recuperação de outras versões de um texto, fato importante para acompanhar o processo de criação de uma obra, objeto fundamental em nossa área de pesquisa. Por outro lado, entendemos o espaço virtual como um novo **lugar de memória**, compreendemos de forma positiva que as tecnologias aumentaram significativamente o acesso a documentos digitalizados e disponibilizados para pesquisa pública como as hemerotecas digitais. Porém, os programas de digitalização de documentos estão preparados para acompanhar a efemeridade dos *softwares*?

Esperamos que este dossiê contribua para a consolidação da fundamentação teórica e do entendimento da necessidade de conscientizar os pesquisadores de se precaverem, no momento atual, em relação ao desaparecimento gradativo dos acervos de papel o que, com certeza, contribuirá para o afastamento e perda do processo de criação autoral e uma complexidade em relação às pesquisas, em fontes primárias.

Tudo isso, certamente, traz implicações.